



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:
Geografia Urbana e Urbanização**

EXPANSÃO URBANA DO BAIRRO NOVO EM GUARABIRA-PB

JANAYNA MENDONÇA DE OLIVEIRA

**GUARABIRA – PB
2011**

JANAYNA MENDONÇA DE OLIVEIRA

EXPANSÃO URBANA DO BAIRRO NOVO EM GUARABIRA-PB

Artigo Científico apresentado como trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado como exigência para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Departamento de Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

**GUARABIRA - PB
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

O48e

Oliveira, Janayna Mendonça de.

Expansão urbana do Bairro Novo em Guarabira
-PB / Janayna Mendonça de Oliveira. – Guarabira:
UEPB, 2011.

26f. Il. Color.

Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso - TCC)
– Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto”.

1. Geografia 2. Espaço Urbano 3. Bairro

I.Título.

22.ed. CDD 307.7609

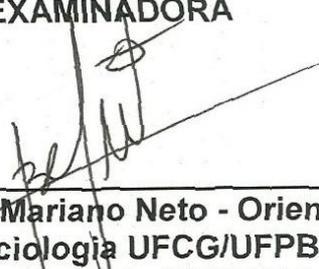
JANAYNA MENDONÇA DE OLIVEIRA

EXPANSÃO URBANA DO BAIRRO NOVO EM GUARABIRA-PB

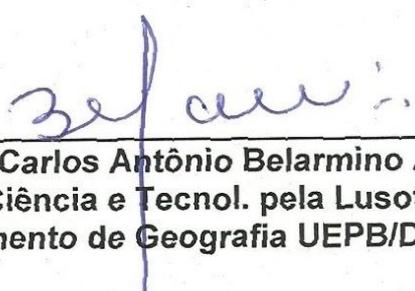
Artigo Científico apresentado como trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado como exigência para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Departamento de Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto - Orientador
Doutor em Sociologia UFCG/UEPB
Departamento de Geografia UEPB/DG/CH



Prof. Ms Carlos Antônio Belarmino Alves
Mestre em Educ. Ciência e Tecnol. pela Lusofónia/Lisboa/PT
Departamento de Geografia UEPB/DG/CH



Prof. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Mestre em Educação pela UFPB/CE
Departamento de Educação UEPB/DE/CH

GUARABIRA – PB,

2011

A arquitetura moderna nasceu como um programa para superar as discriminações sociais da cidade pós-liberal e para dar a todos os cidadãos os benefícios de um ambiente cientificamente estudado (MUNFORD, 2008).

Dedico esse trabalho, primeiramente a Deus, pois sem ele nada é possível. Ao meu marido Wellington Oliveira e as minhas filhas: Efigênia Mendonça, Maria Alice e Wanny Mendonça, que em nenhum momento mediram esforços para me ajudar e sempre serei grata por me incentivar a nunca desistir e me fazer superar os momentos de desânimos e dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dando discernimento;

Ao meu marido Wellington por ter se disponibilizado em ajudar com fotografias e as entrevistas;

Agradeço aos professores, que contribuíram muito na minha formação profissional e também pessoal, em especial ao professor Belarmino Mariano Neto, pela paciência e orientações.

Aos examinadores professores Carlos Belarmino e Mônica de Fátima pela honestidade e retidão na avaliação desse trabalho.

Aos informantes do Bairro Novo que foram entrevistadas e contribuíram com a pesquisa .

Enfim, agradecer a todos que direto ou indiretamente acreditaram em mim e me incentivaram a correr atrás dos meus ideais.

043 – GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa: Geografia Urbana e Urbanização

Título: EXPANSÃO URBANA DO BAIRRO NOVO EM GUARABIRA-PB

Autora: JANAYNA MENDONÇA DE OLIVEIRA

(Orientador) Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG

(Examinador) Prof. Ms. Carlos Antonio Belarmino Alves UEPB/CH/DG

(Examinador) Profa. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira UEPB/DE/CH

RESUMO

O artigo enfoca um estudo no Bairro Novo, localizado na mesorregião do Agreste Paraibano no município de Guarabira-PB, onde analisamos na perspectiva do planejamento territorial urbano, lidando com os aspectos técnicos e físicos relacionados ao uso do espaço. Portanto o objetivo geral foi estudar o processo de ocupação e crescimento urbano, destacando os impactos socioambientais e o modelo de desenvolvimento econômico no espaço urbano do Bairro Novo, em Guarabira-PB. Como procedimentos metodológicos foram utilizadas pesquisas de campo, realizando-se entrevistas semi- estruturada com os moradores mais antigos, objetivando os resgates sobre a origem do Bairro Novo, com a busca de dados em órgãos como IBGE, Poder Público Municipal, Cartório e uma extensa revisão bibliográfica. Fazendo-se contrastes de imagens antigas e atuais para perceber as transformações do espaço urbano. No contexto atual foi possível detectar que o bairro Novo, originado de área rural no entorno da cidade, em menos de três décadas, transformou-se no mais organizado espaço urbano da cidade de Guarabira, abrigando a elite guarabirense com grande expansão urbana, além de implantação de equipamentos sociais como PSF, creches, loteamentos, a construção do Memorial Frei Damião , responsável pelo turismo religioso.

Palavras-Chave: Geografia, Bairro, Espaço Urbano.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Planta da Cidade de Guarabira/Bairro Novo. Fonte: Alpha Design, 2009.....	17
Figura 2	Morro do Cuscus, Bairro Novo. Fonte: OLIVEIRA, 2011.....	23
Figura 3	Vista panorâmica do Bairro Novo. Fonte: http://www.google.com.br	25
Gráfico 1	Quantidade de habitantes dos bairros de Guarabira-PB. Fonte: Funasa, 2008. Organização: Mônica A. Bezerra.....	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. BASE TEÓRICA E METODOLÓGICA DA PESQUISA	10
2.1 Revisão de Literatura sobre a pesquisa.....	11
2.2 A cidade em planos e medidas.....	13
3. CARACTERIZAÇÃO DE GUARABIRA-PB	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 Registro da Capela de Santo Antônio.....	21
4.2 Modernização do Bairro Novo.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma análise do processo de urbanização e pelas variadas transformações que ocorreram no Bairro Novo, município de Guarabira-PB, localizado na mesorregião do agreste Paraibano. "O espaço urbano é fragmentado e articulado, é reflexo da sociedade e conseqüentemente um condicionante social. E ainda definido por CORRÊA (2007) como um conjunto de símbolos e um campo de lutas".

Desta forma buscou-se mostrar algumas fases do bairro, pautadas no seu histórico de ocupação, transformação e interação com o plano diretor da cidade de Guarabira.

Nas últimas três décadas foi possível observar um acelerado crescimento no número de habitantes nos centros urbanos. O aumento da população urbana implicou em necessidade de novos lugares para moradia tendendo para a descentralização e o surgimento de setores residenciais seletivos, formação de periferias e novos territórios.

Os gestores públicos e privados implantaram projetos de expansão urbana com a construção de novas vias e de conjuntos habitacionais, e teve como conseqüência inevitável a ausência de planejamento, reduzindo consideravelmente a cobertura vegetal. O desenvolvimento deste estudo demonstrou as tamanhas transformações urbanas observadas e seus impactos sócio-ambientais ocasionadas pelo processo de expansão urbana no Bairro Novo em Guarabira-PB.

Atualmente o bairro passou por um processo de especulação imobiliária onde conseqüentemente surge os impactos na sociedade. Algumas questões foram analisadas, quanto o seu processo de expansão e quais fatores influenciaram a construção do bairro que vemos hoje.

A nossa pesquisa teve como objetivo analisar a origem da expansão urbana do bairro novo na perspectiva do planejamento territorial urbano, caracterizar o espaço e seu uso, além observar as ações sociais que levaram ao desenvolvimento do bairro, trazido pelo poder local e forças externas.

O trabalho tem como marco teórico os seguintes autores: SANTOS (2008), CARLOS (2007), SPOSITO (2004), CORREIA (2007), SERPA (2007) e RODRIGUES (2003) e BENEVOLO (2009), pois estes autores trabalham diretamente com a dinâmica do espaço urbano e suas transformações socioeconômicas e socioambientais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Material e Métodos

Os procedimentos adotados para a pesquisa constaram das duas etapas de gabinete e campo.

Em gabinete realizou-se a triagem do material e instrumentos técnicos e bibliográficos sobre o tema proposto a ser apresentado. Após esta fase trabalhada os documentos específicos sobre a expansão urbana, na área específica de estudo o “Bairro Novo”, o que facilitou a organização do material e sua contextualização.

Etapas de Gabinete

- Aquisição de mapa da área antigamente/atualmente
- Uso do mapa municipal para conhecimento da delimitação da área
- Fichamento do material bibliográfico
- Elaboração de entrevistas
- Elaboração de tabelas e adaptações dos mapas
- Tabulação dos dados e sistematização
- Digitação

Etapas de Campo

- Levantamento Cartoriais
- Visita em local para conhecimento de rios e principais áreas da cidade
- Estudo dos limites da área urbana e rural

A pesquisa foi desenvolvida durante o semestre 2011, entre os meses de Abril á Junho/2011 .Onde tivemos entrevistadas 25 pessoas,sendo utilizados vários instrumentos de trabalho como:entrevistas semi- estruturada, máquina fotográfica, computador, materiais práticos de estudo como caneta, blocos de anotações, prancheta e claro muita disposição.

O instrumento principal foi á entrevista semi-estruturada, buscando através das pessoas mais idosas relatos que nos levaram a conclusão sobre a origem do referido bairro, sua constituição, transformação espacial e consolidação, enquanto o principal bairro da cidade de Guarabira. Usou-se o método comparativo com fotografias antigas e atuais para verificar a expansão de novas ruas, equipamentos sociais, além do uso de mapas .

2.1 Revisão de Literatura

A urbanização desenfreada pela qual passaram as cidades brasileiras nos últimos 50 anos, resultante do êxodo rural, desenhou o perfil da nossa população urbana atual. O Brasil ultrapassou a marca de 80% de pessoas que residem em áreas urbanas,diminuindo consideravelmente os núcleos rurais.

Desde os anos 50, a formação das cidades brasileiras vem construindo um cenário de contrastes. A maneira como se deu a criação da maioria dos municípios acabou atropelando os modelos de organização do território e gestão urbana tradicionalmente utilizada.

O resultado tem sido o surgimento de cidades sem infra-estrutura e disponibilidade de serviços urbanos capazes de comportar o crescimento provocado pelo contingente populacional que migrou para as cidades.

Neste contexto de cidades despreparadas para receber o imenso contingente de pessoas e absorver toda essa mão-de-obra, gerou graves conseqüências negativas. Como a disseminação de favelas, desemprego,

violência nos centros urbanos, precariedade do saneamento básico, ocupação de áreas de proteção ambiental, proliferação de habitações e usos irregulares, aumento do processo erosivo e impermeabilização do solo.

Para (RODRIGUES, 2003) "O processo de expansão das cidades leva gradativamente à incorporação de novas áreas, a criação de novos centros, o aparecimento das zonas ditas deterioradas e a modificação de uso dos imóveis".

De acordo com CARLOS (2007), O processo de produção da cidade tem por característica fundamental produzir um produto que é fruto do processo social de trabalho, enquanto processo de valorização, que aparece sob a forma de mercadoria, que se realiza através do mercado. Isto é, a terra urbana é comprada e vendida no mercado imobiliária enquanto mercadoria. A cidade aparece como materialidade, produto do processo de sua divisão técnica, mas também da divisão social. É materialização de relações da história de homens, normatizados por ideologia: é a forma de pensar, sentir consumir é o modo de vida.

Segundo SANTOS (1980), o espaço é criado pelo trabalho humano como uma segunda natureza, natureza esta que é transformada e/ou socializada. Sob esta perspectiva o espaço geográfico atual é resultado de uma construção da realidade, trazida pela utilização de um conjunto de técnicas desenvolvidas e politicamente utilizadas pelos grupos humanos, de acordo com seus interesses e condições. Sendo assim os espaços geográficos vão refletir em suas paisagens os grupos que o compõem e o transformam, ficando visível sua paisagem urbana, a diferença entre classes.

A linha de pensamento dos autores se encontra com a pesquisa no que se refere ao espaço urbano de Guarabira, em especial ao processo de expansão do Bairro Novo, dentro do contexto urbano das cidades pequenas e médias, mas todas incorporadas à materialidade urbana.

O aumento da procura por espaço para habitação e trabalho multiplicou os conflitos sociais nas cidades, onde a maioria da população é empurrada para locais menos privilegiada. Menciona CARLOS (2007,p. 24)

A desigualdade que pode ser percebida “no olhar-se a paisagem” é consequência dos contrastes decorrentes do processo de produção do espaço urbano. A desigualdade espacial é produto da desigualdade social .

Levando-se em conta que o capitalismo, através do mercado imobiliário, torna a ocupação um produto que beneficia as classes economicamente privilegiadas dando acesso as áreas de melhor localização. Já as pessoas de baixo poder aquisitivo é empurrada para a periferia, ou seja, lugares com topografia e condições geográficas menos vantajosas, como exemplo: áreas de risco, encosta de morros.

2.2A cidade em planos e medidas

Em se tratando da economia capitalista, o acesso à cidade está condicionado ao poder aquisitivo de cada cidadão. Isso porque, nesse sistema capitalista tudo se transforma em mercadoria inclusive a cidade.

No final do século XX, as fronteiras econômicas se ampliam, mais áreas são ocupadas, por outro lado, a natureza recuou consideravelmente, enquanto todas as formas de densidade humana ficam mais presentes.

O processo de expansão deu-se sem planejamento, fiscalização ou orientação profissional, a ocorrência desses processos resultou na caracterização da sociedade que temos hoje e nos problemas ambientais e de planejamento existente no meio. São notórios os impactos ambientais ,como perda da paisagem típica da região, impactos sobre a flora e principalmente sobre a fauna, com o adensamento construtivo, essa função ecológica local fica comprometida.

Como forma de ordenar o espaço da cidade, esta dispõe-se de uma importante ferramenta de gestão de território, o Plano Diretor, instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana. Lei nº 10257 de 10 de JULHO DE 2001- utilizado para projetar o futuro das cidades. O que vem a ser um Plano Diretor?

Seria um plano que, a partir de um diagnóstico científico da realidade física, social e econômica, política e administrativa da cidade, do município e de sua região, apresentava um conjunto de propostas para o futuro desenvolvimento sócio econômico e futura organização espacial dos usos do solo urbano, das redes de infra-estrutura e de elementos fundamentais da estrutura urbana, para a cidade e para o município, propostas estas definidas para curto e longo prazos e aprovados por lei municipal (VILLAÇA, 1999, p.238).

Com base nesta definição, entende-se que o Plano Diretor é uma lei municipal baseado no Estatuto da cidade Lei Nº 10257/2001 que institui normas para a ocupação da cidade, o mesmo busca identificar as principais características da cidade, as atividades que são exercidas, avaliando os problemas e as possíveis soluções, ou seja, mostra o destino de cada espaço do município, pensando sempre em proporcionar melhorias sociais.

O Plano Diretor surge atualmente como uma exigência constitucional obrigatória, para municípios com mais de 20.000 habitantes, e também como um instrumento inovador, que busca movimentar a sociedade no sentido que se exerça a cidadania e para que isso ocorra é fundamental a interação entre sociedade, órgãos municipais, empresários, universidades, entre outros.

O Plano Diretor aparece como meio para solucionar problemas existentes no meio de uma expansão urbana. Seria interessante que os pontos traçados no Plano Diretor saíssem realmente do papel e deste modo transformaria a cidade para que a mesma passasse de situação precária para urbanizada, de uma sociedade excluída para incluída, principalmente no que diz respeito aos direitos da cidadania.

3. CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB

De acordo com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – (CPRM, 2005), Guarabira é um município brasileiro localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano do Estado da Paraíba, sua área é de 181 km². A sede do município tem uma altitude aproximada de 97 metros distando 74,9475 km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/PB 055. O município está inserido na folha SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), de Guarabira na escala de 1:100.000.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), o município está delimitado pelas seguintes coordenadas geográficas: Latitude Norte 06°7'18", Latitude Sul 6°51'11", Longitude Leste 35° 23'18" e Longitude Oeste 35°39'24". Faz fronteira com o Rio Grande do Norte, com proximidade a três capitais nordestinas (Natal, João Pessoa e Recife) e Campina Grande.

Guarabira limita-se ao norte com o município de Pirpirituba, ao sul com Mulungú e Alagoinha, a leste com Araçagi, a oeste com Pilõesinhos e Cuitagi. Guarabira se destaca das demais cidades da microrregião por obter um porte médio tornando-a cidade-pólo e sendo chamada de "Rainha do Brejo".

Seu ponto culminante fica na serra da Jurema, localizada ao norte do município, com 300 metros de altitude. Nela localiza-se o Memorial Frei Damião, principal ponto turístico-religioso.

O espaço urbano regional atual é fruto de fragmentação territorial de Guarabira e formação de seis novas cidades: Alagoinha, Araçagi, Mulungú, Pirpirituba e Pilõesinhos. Esses distritos foram se emancipando e tornando-se municípios. Atualmente, temos os distritos de Cachoeira, Pirpiri e Maciel. Guarabira conta com 8 conjuntos habitacionais e 37 bairros, entre eles está o "Bairro Novo".

Em termo de população o Bairro Novo é um dos que mais cresceram, podemos observar através do gráfico abaixo que mostra respectivamente o número total de habitantes dos bairros desta cidade (Gráfico 1):

Nº DE HABITANTES DOS BAIRROS DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB

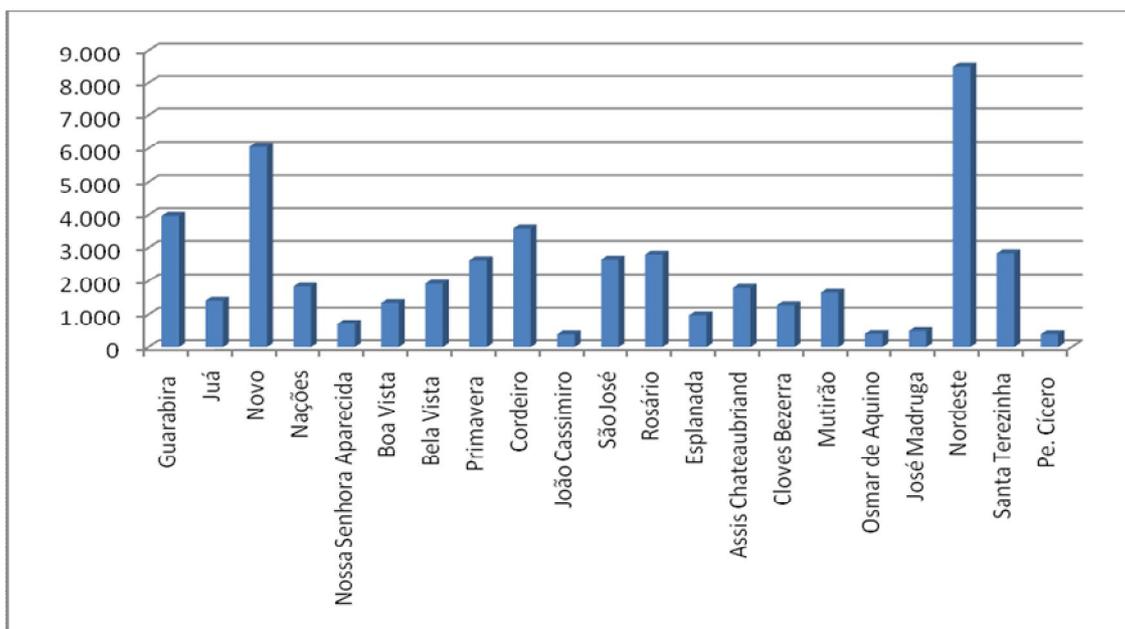


Gráfico 01: Quantidade de habitantes dos bairros de Guarabira-PB. Fonte: Funasa, 2008. Organização: Mônica A. Bezerra.

De acordo com dados da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública – (SUCAM, 2010), observa-se então que o Bairro Novo é um dos mais populosos e possui alguns serviços essenciais para atender a esta população como: posto de saúde, igrejas, comércios, escolas, salão para festas. Atualmente. O Bairro Novo é composto por aproximadamente 28 ruas, 2071 residências, 265 estabelecimentos de comércios, 159 terrenos baldios e 512 outros (garagem, igrejas e depósitos), o número de habitantes é de 6.195.

O Bairro Novo limita-se ao norte com a saída para Pirpirituba, ao sul com o cordeiro, ao leste com primeira via sacra na subida do memorial Frei Damião – Serra da Jurema- e ao oeste com o centro (Figura 1):



Figura 1 – Planta da Cidade de Guarabira/Bairro Novo. FONTE: Alpha Design, 2009

A imagem serve apenas enquanto referência do Bairro Novo, na perspectiva de que a área foi a primeira com um traçado urbano com a forma de loteamento, com quadras, quase todas alinhadas dentro de um planejamento para a venda enquanto solo urbano.

A cidade de Guarabira possui bairros como o Cordeiro, Bela vista, Juá, Nações e Nordeste I e II. Estes bairros não seguem esse mesmo padrão delineado pelo Bairro Novo, de maneira que o Bairro Novo pode ser considerado como o primeiro bairro de fato com o padrão urbano de área loteada, ocupado por uma população com maior poder aquisitivo que deu a este espaço uma estética paisagística bem mais elitista que as demais áreas urbanas de Guarabira.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meados de 1920, o atual Bairro Novo era dividido por duas localidades chamadas de “MACAÍBA” e “COLÔNIA”, que tinha como proprietários respectivamente, o Sr Manuel Ferreira de Barros e Sr.: Horácio Trigueiro. Na década de 30 surge o cabaré da rua da Macaíba, que hoje tem o nome da rua José Álvares Trigueiro. A macaíba se iniciava nas mediações do atual Banco do Brasil, subindo pela rua José Álvares Trigueiro até a colônia do Sr. Horácio Trigueiro onde abrigou o baixo meretrício de Guarabira, na então Chã de Macaíba, nas proximidades do atual Escola Estadual Antônio Professor Benvindo, conhecido pelo colégio Burití no Bairro Novo.

Esta colônia foi desmembrada, não encontramos nenhum registro deste desmembramento, já que antigamente a compra e venda era feita verbalmente por “promessas”, só encontramos o primeiro registro a partir de 28/11/1951 no cartório Epaminondas, no livro 3AA folha 09 sob o nº 7709, encontra-se o seguinte registro:

Luiz Gonzaga da Costa, residente na propriedade Barra do Salgado-Serraria, comprou do Sr. Luis Geminiano de Albuquerque e Sr^a Irene Martins de Albuquerque, residente no Engenho Belmont, Alagoa Grande-PB, a quantia de 70 hectares de terra, onde havia 01 casa de tijolos e telhas, 200 bananeiras, 33 pés de pimenta do reino, pelo valor de CR\$ 135.000,00. Escritura Pública lavrada em 20/11/51 –LV 75 Fls 107-110v (Tabeliã: Teresinha de Jesus Araújo).

E outro registro no mesmo livro 3AA folha nº55 sob o nº 7952 em 09/04/1952, encontra-se da seguinte forma:

Platão Estevão da Silva Pinto, brasileiro, casado, agricultor, residente no sítio Coutinho em Serraria-PB, comprou do Sr. Aleixo Pereira da Silva e Sr^a Albertina Coutinho Pereira, estes residia na própria colônia, adquirindo então uma parte denominada colônia medindo 70 hectares, onde tinha 01 casa no valor de CR\$ 2.666,66 – 01 estábulo no valor de CR\$ 1.333,33 -01 casa por CR\$ 1.000,00 – 01 casinha por CR\$ 600,00 – 01 casa de taipa e telha CR\$ 100,00 – 01 açude CR\$ 2.000,00 – 200 pés de bananeiras e 30 pés de pimenta do reino, totalizando CR\$ 148.000,00. Escritura Pública lavrada em 24/03/1952, LV 75 Fls 381 a 385v. (Tabelião: José Epaminondas de Araújo)

Já no livro N^o08 (destinado a registro de loteamentos), registro nº 7709, foi registrado em 11/09/1954 a abertura do loteamento Jardim Santo Antônio, composto por 1250 lotes e doação de uma quadra destinado a construção da capela de Santo Antônio. A venda dos lotes era registrado através de “CONTRATOS DE PROMESSAS”, e ao quitar o lote era registrado como “VENDA DEFINITIVA”.

O primeiro lote desta localidade Jardim Santo Antônio a ser registrado foi ao Sr. João Porfírio da Silva, que estava da seguinte forma:

Por instrumento datado de 01/11/1954, foi prometido pelos Srs Luiz Gonzaga da Costa e Platão Estevão da Silva Pinto, o primeiro casado e o segundo apenas eclesiasticamente, proprietários, o primeiro residente no Sítio Colônia, zona urbana desta e o outro residente no Sítio Coutinho no município Pilõezinhos deste estado, a venda e compra do Lote 06 da Quadra 02 medindo 10 metros de frente para a rua L com 30 metros de fundo para o lote nº 09 a

oeste para o lote nº 07 do imóvel constante desta inscrição (Loteamento Jardim Santo Antônio), ao Sr. João Porfírio da Silva, brasileiro, casado, comerciante, residente em Pirpirituba neste estado pelo valor de CR\$ 10.000,00, sendo CR\$ 200,00 de entrada e 49 vezes CR\$ 200,00, com as condições constantes do presente contrato (TABELIÃO: Antônio Rosalvo Queiroz de Araújo, Guarabira; 01.11.1954).

Já referente a construção da Capela Santo Antônio, temos poucas informações, apenas alguns trechos que foi encontrado na secretaria da Igreja Santo Antônio, retirado dos livros de tombo pelo Mons. Emiliano de Cristo. Aos 07/06/1953, com licença especial de D. Moisés Coelho, foi benta pelo Mons. Emiliano de Cristo com primeira pedra dedicada a igreja de Santo Antônio. Com o esforço dos fiéis foi levantado o templo e em agosto de 1958 era benta a capela onde aconteceria as celebrações neste espaço ainda pequeno. A comunidade de Santo Antônio tomava corpo, crescia em número de pessoas e se tomava a cada dia mais animada.

Em março de 1987, D. Marcelo Pinto Carvalheira eleva à igreja de Santo Antônio a igreja matriz com todas as honras e privilégios, tornando-se Paróquia de Santo Antônio, composta pelos bairros: Cordeiro, Primavera, Bela Vista, São Manoel, Bairro Novo, Malhada, Catolé, Serra da Jurema, Pilõezinhos, cidades e sítios.

Passando a Paróquia, mais pessoas apareceram, a comunidade cada vez mais se fortalece, surgiram assim as novas comunidades, que vinham compor este corpo paroquial. Veio a necessidade de construir novas capelas de melhorar o que já existia, foi sempre assim, um sonho construído, e mais um a se acrescentar e a busca de novas realizações veio dia após dia. O primeiro padre a celebrar a missa na capela foi Padre Cristiano Muffler.

4.1 Registros da Capela de Santo Antônio

Após o retiro pregado por Frei Canísio O. F. M., no dia 15/08/1958, com licença do Sr.: Bispo D. Manuel Pereira da Costa, foi benta a capela de Santo Antônio, nesta cidade para culto público. A imagem do mesmo nome foi transladada da igreja matriz, após a benção, para seu santuário e acompanhada por uma massa de pessoas. Com a celebração da santa missa, foram encerradas as solenidades. Ao bom povo de Guarabira muito se devem as obras de Santo Antônio, o altar foi doação dos irmãos dignos Drs: Dustan Abdon e Valdemir Miranda e a imagem dos esforçados irmãos Drs: Cocálio e Clodoaldo Soares de Oliveira (Pároco Mons. Emiliano de Cristo, Guarabira; 25/08/1958).

A partir desse período então se deu início a um ciclo de desenvolvimento urbano do Bairro Novo. A necessidade de expansão do município que fez parte de um processo de crescimento urbano, devido a migração do homem do campo a cidade em busca de melhores condições de vida, deu-se avanço ao desenvolvimento, e com isso surge o nome do bairro novo pelo fato de nascer um novo bairro no conjunto paisagístico da cidade.

4.2 Modernização do Bairro Novo

Após realização de várias pesquisas foi adquirido um histórico que nos relata a forma de origem e expansão do bairro. Nos órgãos públicos não existe oficialmente um decreto legislativo que comprove a data da fundação do bairro, os documentos são muitos escassos, restando então buscar recordações no imaginário dos moradores mais antigos do bairro, foram coletados relatos acerca de todo processo que originou o bairro novo e analisados os impactos sócio-ambientais provocados pela expansão urbana.

O Sítio Jardim Santo Antônio foi o primeiro a se desenvolver por está próximo do centro e nas proximidades do mercado público, tornando-se então um lugar atraente, principalmente para os comerciantes, isto é teve sua expansão e valorização desde a construção do mercado público nos anos 50.

Segundo D. Efigênia Peixoto de Mendonça-72 anos- viúva-aposentada- residente na rua Antônio Diogo, (antiga rua L) do referido bairro,comprado ao Sr. Luiz Gonzaga Costa,foi uma das primeiras moradoras e nos conta que tudo era mato, não tinha água nem tão pouco energia, com existência de pouquíssimas casas e logo algum tempo com surgimento de várias favelas.

Esta por sua vez é vista como um problema de várias formas: como local de marginais, para conseguir votos, como resultado de um processo de migração. Sendo assim a única solução é construir casas para diminuir a crise de moradia e conseqüentemente as favelas.

Então após algumas gestões públicas, a política habitacional emerge com o propósito de diminuir o déficit habitacional e eliminar as favelas. A partir da década de 80, alguns prefeitos como Roberto Paulino e Léa Toscano, constroem alguns conjuntos habitacionais e transferem os favelados para estes conjuntos a exemplo do Conjunto Nossa Senhora da Aparecida e Rosário. Dando por fim os aglomerados subnormais existentes no início do bairro novo, neste local atualmente encontramos belíssimas casas.

De acordo com a Sr^a Maria Paula da Silva- 75 anos, casada, aposentada, residente na rua Nilo Pequeno de Moura, relata que foi uma das primeiras pessoas a morar no sítio Lages, comprou o terreno ao Sr. Luiz Gonzaga da Costa.(hoje final do bairro novo,por traz do Victor Center Hotel.),ao chegar neste lugar só tinha plantações e muito triste nos mostra a situação que eles vivem, alegando terem sido esquecidos pela gestora do município, só lembrando em época de eleição (Figura 2):



Figura 2 – Morro do Cuscuz, Bairro Novo. Fonte: OLIVEIRA, 2011.

Sabendo-se que no final das limitações do Bairro Novo ainda hoje encontramos casas com pouca infra-estrutura, sem saneamento básico, conhecido pelo “morro do cuscuz”, antes chamado de Sítio Lages. Essa área confronta-se com outros trechos do bairro e uma forte presença de diversas mansões .

A partir de 1970, foram realizados alguns benefícios no bairro como: abertura de ruas e entre elas a rua Napoleão Laureano, a primeira praça feita de terra batida onde instalaram um parque infantil, precisamente na atual av. Sabiniano Maia, próximo as mediações do Banco Real. Outro fato marcante, deu-se em 1973, com a abertura do “Lourdes Drink’s, ou seja, chega em Guarabira, M^a de Lourdes Rocha Hejman (Sr^a Madame Arara). Seu recinto comercial localizava-se no final do bairro novo. O centro de divertimento noturno era freqüentado por pessoas de classe média e média alta da cidade e região. Em 1996 chega ao fim restando apenas saudades. Atualmente no local deste meretrício, temos o residencial Di Cavalcanti, onde inicia-se o loteamento Vale Verde que leva ao santuário Frei Damião.

Com o incremento populacional que o bairro ia apresentando na sua maioria por pessoas de classe média, surge uma nova configuração, sendo considerada a área nobre da cidade. Este espaço atualmente é fruto de especulação imobiliária, e esse processo tem como maior consequência transformações ambientais e impactos em sua sociedade.

As cidades de hoje até mesmo superficialmente, revela que as classes sociais ocupam lugares distintos na cidade. E o que determina esta segregação? O fator determinante é o preço da terra, a valorização do solo urbano neste bairro, é superior a média, isto ocorre por vários fatores entre eles são: Localização, desde a sua criação pela facilidade do alcance aos serviços do centro, outro ponto é acessibilidade a serviços públicos. Estes são alguns pontos que limitam o acesso as camadas populares, possibilitando apenas aos professores liberais, administradores de empresas e trabalhadores com nível elevado de estudos.

Assim na parte regular da cidade se aplicam com maior sucesso os métodos da arquitetura e da urbanística moderna, utilizando técnicas de luxo, diferenciando-se cada vez mais do resto da população (Figura 3):



Figura 3 – Vista panorâmica do Bairro Novo. Fonte: WWW.google.com.br/2011

Atualmente, este bairro nobre é formado por casas de alto padrão, mansões, edifícios de luxo, em geral são arborizados, planejados e com o m² mais caro de suas respectivas cidades. São habitados pelas classes sociais A e B, respectivamente apresentando pequenos núcleos de classe baixa. Portanto o crescimento da classe média não torna a distribuição de renda mais igual e sim menos igual, tornando-se instrumento de discriminação e de domínio indispensável a estabilidade do sistema social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade através das ações humanas transforma-se constantemente e como decorrência, modifica a vida do cidadão, seu cotidiano e suas perspectivas, desejos e necessidades. Então, torna-se importante explicar a origem como também, na medida do possível o seu destino no momento atual.

Para fazê-lo devemos lembrar em poucas palavras as grandes mudanças da organização produtiva que transformaram a vida cotidiana dos homens e provocaram cada vez mais um salto no desenvolvimento demográfico.

A crescente urbanização do Bairro Novo com a construção de novos edifícios, casas modernas e os traçados das ruas largas e asfaltadas tem provocado mudanças marcantes na paisagem urbana.

A medida que se intensifica o processo de ocupação e uso do solo urbano no Bairro Novo, ocorrem significativas transformações, desencadeando inúmeros problemas de desmatamento, poluição do ar, sonora, além de ondas de calor em função da redução das áreas verdes do Serra da Jurema, contribuindo então para a degradação ambiental.

A ocupação e transformação deste território pela sociedade mostra a mudança da sua paisagem e escondem os processos pelos quais a área passou, de área rural, com sítios de produção agrícola e de criação de animais, para a real configuração urbana, em bairro, com loteamento e fragmentação da terra em milhares de propriedades em forma de terrenos e casas construídas ao longo de meio século da existência do Bairro Novo.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2009, PP 615-726.

BEZERRA, Mônica Alves. **Planos, Ações E Omissões Em Uma Zona Especial de Interesse Social: Um Estudo da Comunidade do Nordeste I, Guarabira-Pb** (MONO). Guarabira/UEPB, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Acidade**. São Paulo: Contexto, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. A geografia Cultural e o Urbano. In Corrêa, R.L. ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrad Brasil, 2007, PP 167-186.

MELLO, José Octávio de Arruda. **Guarabira, Democracia, Urbanismo e Repressão (1945/1965)**. João Pessoa: A União, 1998.

Movimento de Mobilização Social. **I Jornada Pelo Desenvolvimento do Brejo/Agreste**. Guarabira: UEPB, 2011.

MUNFORD, Lewis. **A Cidade na História**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

RODRIGUES, Arlete Moysés . **Moradia nas cidades Brasileiras**. São Paulo: Contexto, 2003.

RUDIO, Franz Víctor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. São Paulo: Edusp. 2008, PP 187-196

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2008, PP 199-214.

SERPA, Angelo. **O espaço Público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007, P 41-61.

SOUZA, Josélio Fideles. **Estrela**. João Pessoa: Imprell, 2010

SPÓSITO, Eliseu Savério. **A vida nas cidades**. São Paulo: Contexto, 2004, PP 90.